

FORMAÇÃO



estadao

Respeito. Valorização das relações – entre alunos e entre diferentes profissionais, sem levar em conta a hierarquia – é a premissa do Colégio Brasil Canadá

Entre as escolas particulares da cidade de São Paulo, há muitas que abraçam valores morais, éticos e, às vezes, religiosos de forma enfática. Incentivam trabalhos voluntários, incluem no currículo temas como respeito ao próximo, acrescentam na sua missão principal fatores para além das aprendizagem acadêmica, como a promoção de justiça social e da cultura de paz. Outras instituições não abordam a questão de valores de forma tão clara, preferindo dar destaque para seu papel de levar aos estudantes os conhecimentos acadêmicos acumulados pela humanidade.

O comerciante Alexandre de Almeida Alarcon se encontra neste momento em um “dilema” sobre onde matricular o filho para o ensino médio. Aos 15 anos, Gabriel é um atleta de alto rendimento da natação e treina todas as tardes. “A escola em que ele está tem um lado social muito forte, o que eu gosto muito. Vejo que ela forma pessoas para o bem. Mas, no ensino médio, ela passa a ter alguns dias com tempo integral, o que atrapalha os treinos”, conta.

A alternativa que se encaixa para a família Alarcon em termos de mensalidade, localização e horário, fica devendo na questão dos valores. “É uma escola boa no lado acadêmico, mas apenas, sem o enfoque nos valores. Ainda não decidimos o que fazer”, explica o pai.

Natural. Seja qual for a proposta pedagógica, uma escola sempre tem alguns valores, afirma César Nunes, professor de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Toda escola, assim como qualquer instituição social, tem um

Pais devem observar valores ensinados

Para quem busca mais do que desempenho acadêmico para os filhos, há uma variedade de inclinações filosóficas entre os colégios, que vão de visão humanitária à religião

certo conjunto de valores em seu substrato. Quando nos estabelecemos com uma sociedade, estabelecemos também alguns valores comuns de cidadania, dignidade, respeito”, explica o professor da Unicamp. Juntamente com esses conceitos, há também os determinados nas leis que regem a educação brasileira: a Constituição de 1988, os diversos parâmetros curriculares e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, que define os direitos de

● **Coerência** “Tem colégio que se diz preocupado com o meio ambiente, elabora projetos, mas faz uso desbragado do plástico. Há escolas que mantêm preconceitos, em que o valor é a competição desenfreada e a atualização tecnológica a qualquer preço. Comunicam isso nas entrelinhas, nas propagandas que falam dos “vencedores”, nas metáforas de símbolos com leão.”

César Nunes
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

aprendizagem desde a etapa infantil até o ensino médio. “Para seguir essas determinações, todos os colégios têm de se pautar pela tolerância, pela liberdade”, cita Nunes.

No dia a dia das escolas, contudo, o educador reconhece que os valores previstos em leis ou mesmo aqueles prometidos nos projetos pedagógicos podem acabar sendo deixados de lado. “Tem escola que se diz preocupada com o meio ambiente, elabora projetos, mas faz uso desbragado do plástico, não se preocupa com a obsolescência das coisas”, afirma. Para os pais entenderem quais são os valores reais de cada instituição, mais vale observar as condutas do que os discursos, recomenda o professor.

Nunes alerta ainda que não existem colégios absolutamente “neutros”. “Há escolas que mantêm preconceitos, em que o valor é a competição desenfreada e a atualização tecnológica a qualquer preço, embora não digam isso de forma clara. Mas comunicam isso nas entrelinhas, nas propagandas que falam dos ‘vencedores’, nas metáforas de seus símbolos com leão, águia”, avalia.

Atualmente, as nomenclaturas estão diferentes em relação ao que se usava há 20 ou 30 anos. “A geração que viveu a ditadura falava de uma escola com democracia, ética, multiculturalismo. Hoje fala-se na resiliência, na luta antirracista, na educação afetiva. A história vai nos pautando, mas todos esses valores passam pelo conjunto de ideias de comportamento pautados no respeito ao outro e a mim”, explica o professor da Unicamp.

Atualidade. Nos últimos anos, passou a ser comum encontrar escolas que buscam desenvolver habilidades socioemocionais como autoconhecimento, autogestão, consciência social, comunicação e tomada de decisão responsável. São todos conceitos intimamente ligados aos convolares. “Nosso projeto desenvolve muito valores. Não é necessário fazer trabalho voluntário para desenvolver a empatia”, afirma Carolina Lemos, orientadora educacional do Colégio Brasil Canadá.

Carolina, contudo, destaca que não basta a escola trabalhar o “respeito” para que tenha uma visão semelhante à da fami-

lia. “O respeito é central. Mas de que respeito estamos falando? Tem escola que desenvolve o respeito à autoridade. Aqui nos focamos no respeito ao outro, independentemente de hierarquias”, diz. Para as famílias, é mesmo a observação que vai mostrar as diferenças. “Você vê as relações entre pares, entre o diretor e o porteiro, na forma como o professor dá o turno para um aluno falar, como respeita o ritmo de cada um.”

Nem sempre os responsáveis se dão conta dos valores de uma instituição de ensino antes da matrícula. Quando escolheu o Colégio Santa Maria para seu filho mais velho, Fernanda Lobo focou mesmo na parte acadêmica. Mas descobrir mais tarde que a instituição estava em plena sintonia com a família foi uma grata surpresa. “No fim das contas, a gente acabou se identificando muito com os valores da escola, que está sempre convidando toda a comunidade a participar de suas ações”, afirma. Hoje, os três filhos estudam na instituição – e toda a família está satisfeita.

Fernanda imagina que famílias diferentes da sua poderiam não gostar das propostas sociais da escola. “Meu filho já foi em cooperativa de catadores de lixo, visitou assentamentos, conheceu uma ocupação no centro da cidade”, cita a mãe. Mais do que aprovar o posicionamento do colégio, os pais acabaram também se tornando voluntários na instituição. Fernanda se tornou no ano passado professora voluntária de português para estrangeiros e o marido presta consultoria jurídica para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferecida gratuitamente pelo Santa Maria.

Bem comum. Coordenador pedagógico do Santa Maria, Wallace Marante, sabe que nem todas as famílias se preocupam com os valores, e olham mais para os resultados acadêmicos de crianças e adolescentes. Marante ressalta que o posicionamento da instituição é sempre transparente e explícito. “Quando a família vai entrar na escola, a gente apresenta todos os nossos projetos, nossa visão. A escola se interessa por construir um mundo mais justo e solidário. Nosso currículo é pautado por valores humanos e cristãos”, afirma o coordenador.

A orientadora educacional Sandra Braga, do Colégio Franciscano Pio XII, explica que as famílias podem ter princípios diferentes dos da instituição, sem que isso cause conflitos. “Os princípios são no que eu acredito: a religião, a cultura familiar. Mas os valores que a escola trabalha são universais: humildade, respeito, amor, solidariedade, determinação”, afirma / LUCIANA ALVAREZ, ESPECIAL PARA O ESTADO



Iniciativas. Trabalho voluntário e visitas a comunidades fazem parte das ações do Santa Maria desenvolvidas com os estudantes